

## AROMATERAPIA COM BLEND DE ÓLEOS ESSENCIAIS COMO PROMOTOR DE BEM ESTAR EM GESTAÇÃO COLETIVA DE FÊMEAS SUÍNAS

Hellen Lucchese, Natalia Perin Stringari, Carol Camila Ladwig, Rafaela Pechebel, Carlos Eduardo de Souza, Ana Clara de Miranda, Gabriela Coelho Benedet, Maria Fernanda Pimentel, Vitória Baesso, Camila Martins Conti, Sandra Davi Traverso, Jose Cristani

### INTRODUÇÃO

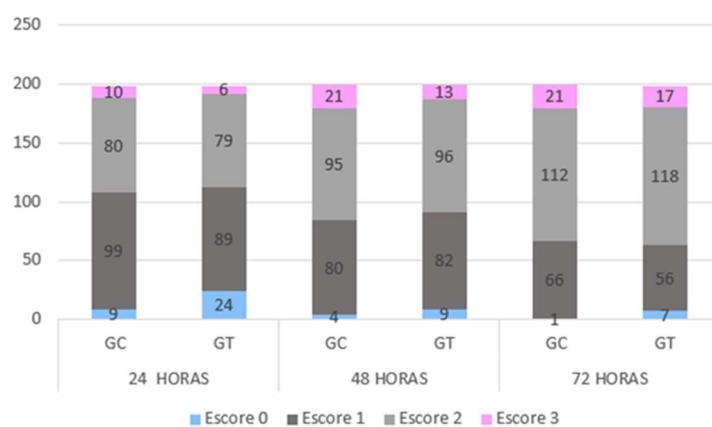
Visando o bem estar animal em granjas de criação comercial de suínos o MAPA, através da Instrução Normativa nº 113 (2020) limitou manutenção da fêmea suína gestante em células individuais até os 35 dias de gestação e fixou o prazo de 01/01/2045 para adequação. Porém a formação de grupos hierárquicos na gestação coletiva, gera disputas corporais que resultam em estresse, lesões cutâneas e até mortes. Embora adaptações de manejo tenham sido testadas, os efeitos são limitados. Sabe-se que os suínos têm um bulbo olfatório bem desenvolvido e que soluções aromáticas tem efeito positivo no comportamento de leitões, mas seu uso em matrizes é pouco explorado. Este estudo avaliou a eficácia de um blend comercial de óleos essenciais de de laranja-doce (*Citrus sinensis*), camomila-alemã (*Matricaria recutita*) e lavanda (*Lavandula angustifolia*) na redução de disputas e nas lesões cutâneas em fêmeas suínas prenhez alojadas em baías coletivas.

### DESENVOLVIMENTO

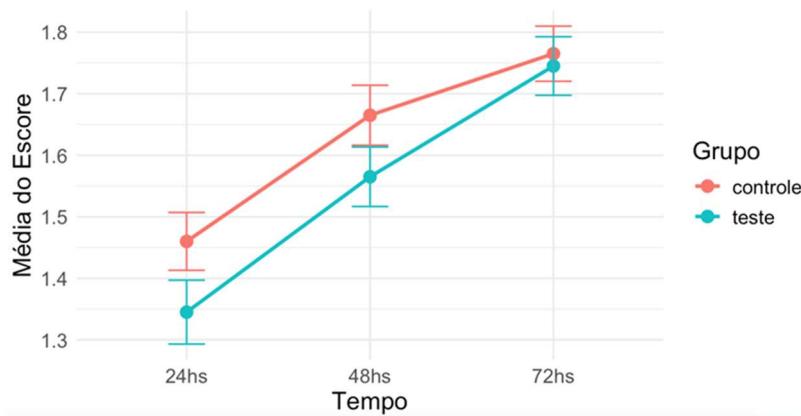
Foram utilizadas 400 fêmeas suínas (Agroceres Pic), distribuídas em dois tratamentos, com quatro repetições de 100 animais cada. Sendo, T1: água destilada (controle) e T2: solução pronta de óleos essenciais. As fêmeas foram alojadas em cinco baías de 20 animais cada, distribuídas em dois galpões para evitar dispersão do produto pelo ar (três baias no galpão 1 e duas no galpão 2; dois alojamentos/tratamento/galpão). A aplicação consistiu em pulverização direcionada ao focinho (1 jato/fêmea) no momento da transferência (35 dias de gestação) e pulverização nas baías 5 minutos antes do alojamento e 24h após (800 mL/baia durante 1 minuto). Avaliaram-se, por vídeo monitoramento, o número de brigas por hora, nas primeiras 72h após o alojamento (07:00–18:00), e por seleção visual o escore de lesões cutâneas (24, 48 e 72h após o alojamento), que forma classificados como: 0 – ausência de lesões; 1 – até 10 lesões superficiais ou uma profunda; 2 – 10 a 20 lesões superficiais ou duas profundas; 3 – mais de 20 lesões superficiais ou múltiplas profundas.

### RESULTADOS

As brigas foram influenciadas apenas pelo tempo, independentemente do tratamento. O número de ocorrências foi maior no primeiro dia de alojamento em relação aos demais, concentrando-se sempre na primeira hora de monitoramento: às 12h no primeiro dia (disputas hierárquicas) e às 8h no 2º e 3º dias (período de arraçoamento). A intensidade das lesões de pele aumentou com o tempo, sendo menor em 24h ( $1,40 \pm 0,71$ ), intermediária em 48h ( $1,62 \pm 0,69$ ) e maior em 72h ( $1,76 \pm 0,65$ ), independentemente do grupo. Contudo, a intensidade das brigas foi superior no grupo controle ( $1,63 \pm 0,67$ ) em comparação ao grupo teste ( $1,55 \pm 0,71$ ), com diferença significativa entre os tratamentos. (Figura 1). A interação entre grupo e tempo para a média do escore de lesão apresentou diferença estatística apenas nas primeiras 24h ( $p < 0,05$ ), os grupos tornaram-se mais semelhantes ao longo do tempo (Figura 2). Os dados foram submetidos a análise estatística



**Figura 1.** Escore de lesão de pele nos diferentes grupos e ao longo do tempo.



**Figura 2.** Média de escore de lesão de pele, por grupo ao longo do tempo.

Embora a diferença significativa no escore de lesões tenha ocorrido apenas em 24h, após 72h o grupo aromaterapia ainda apresentou mais fêmeas sem lesões e menos com escore 3, sugerindo efeito ansiolítico dos óleos essenciais, que reduziram a intensidade, mas não a frequência das brigas. A aproximação dos escores entre os grupos ao longo dos dias pode estar relacionada ao protocolo de aplicação: duas aplicações no alojamento, apenas uma na baia em 24h e ausência de reaplicações posteriores, resultando em efeito mínimo na avaliação de 72h, corroborando para o efeito benéfico do óleo essencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a aromaterapia em matrizes suínas gestantes alojadas em baias coletivas trouxe benefícios, reduzindo a intensidade das disputas sociais e atenuando a gravidade das lesões cutâneas, reforçando o potencial dos óleos essenciais como estratégia de enriquecimento ambiental. Diante dos resultados, o proprietário da granja optou por manter o uso do produto antes do arraçoamento ao longo de toda a gestação.

**Palavras-chave:** aromoterapia; manejo reprodutivo; estresse.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ZAR, J. H.** Biostatistical Analysis. 5. ed. Prentice Hall, 2009. 950 p.

---

## DADOS CADASTRAIS

---

**BOLSISTA:** Helen Lucchese

**MODALIDADE DE BOLSA:** PROBIC/ UDESC

**VIGÊNCIA:** 02/2025 a 08/2025 – Total: 07 meses

**ORIENTADOR(A):** Sandra Davi Traverso

**CENTRO DE ENSINO:** CAV

**DEPARTAMENTO:** Medicina Veterinária

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Ciências agrárias / Medicina Veterinária

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** Solução aromática de óleos essenciais para promoção de bem-estar em matrizes suína”.

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** PIAV147-2024